

Problema está na administração, diz educador

Para ex-consultor da ONU, a pouca qualidade do ensino não se deve à falta de recursos

RECIFE — O especialista em educação Júlio Jacobo Waiselfisz, ex-consultor do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura da Organização dos Estados Americanos (Iica) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), está convencido de que o problema da educação no Brasil não está vinculado à falta de recursos, mas à sua gerência.

"Investimos na área o mesmo que a Coreia, a Costa Rica e a Tailândia, por exemplo, países que apresentam

um bom desempenho no ensino", diz. Segundo ele, é preciso mudar a cultura nacional que relaciona qualidade com gastos. Waiselfisz ressalta que, quando se fala em melhoria da qualidade, sempre se cita o treinamento de professores, melhora no aspecto físico das escolas, a instalação de laboratórios. "Isso custa muito dinheiro e tem, no País, pouco efeito no rendimento do aluno", afirma, com base no resultado

da última pesquisa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), do qual preparou o

relatório final.

Segundo Waiselfisz, a correlação entre a capacitação do professor e a produção do aluno é praticamente nula. Já a escolarização do professor

se reflete positivamente no rendimento da criança, exceto na pós-graduação, que segundo ele nada agrada, assim como a licenciatura.

O aprendizado, de acordo com ele, pouco tem a ver com o aspecto físico da escola e um dos pou-

cos insumos que se mostraram eficientes na melhoria do rendimento escolar foi o livro didático. Exemplo:

em uma turma da 1ª série com menos da metade dos alunos dispondão de livro, a média de rendimento, em Português, foi de 54,8 pontos. Essa taxa elevou-se para 66,9 pontos numa sala onde todas as crianças dispunham do livro.

O que é fundamental na melhoria da qualidade, na visão de Waiselfisz, é o compromisso do professor em dar o conteúdo programático previsto, a ênfase da direção no aspecto pedagógico, sua prioridade em ensinar. "Nada disso custa dinheiro e os resultados são visíveis", frisa o especialista, ao deixar claro não ser contra a capacitação de professor ou reformas nos prédios escolares. "Há casos em que isso é necessário, mas essa não é a solução genérica."

WAISELFISZ:
'COMPROMISSO
NÃO CUSTA
DINHEIRO'